ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3645

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

. ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM jornalista francês, Oubert, que visitou o mês passado a pequena republica de Andorra, lança o alarme interrogativo: "o mais pequeno país da Europa vai perder a sua tranquilidade secular?".

Parece que este povo, de 6.000 habitantes, encravado nos Pirineus, com a sua superficie de 400 quilometros quadrados—uma cidadezinha—foi contaminado pela politica. Colocada sob a protecção da França, a republica de Andorra resolveu criar uma milicia. Os instrutores vieram de França e trouxeram revolveres, que é instrumento que os andorranos desconheciam.

—Para quê o revolver? A gente não precisa disto para nada.

Com efeito, em Andorra não havia crimes nem sequer perigo de crimes.

—Nem crimes passionais?—interrogou o enviado do *Paris-Soir*.

—Nem isso. Estamos ao abrigo de casos de coração.

A paisagem é sombria e as almas simples. A criação das milicias e a entrada das armas agitou o povo. E para se quebrar a tranquilidade de tantos seculos no pequeno povo, se não ha criminosos ha pelo menos—o instrumento do crime.

—Não nos dirão: milicias para quê? E é por isto que os velhos paisanos estão exaltados.

* * *

O SR. tenente-coronel Carvalho Teixeira esteve em Coimbra, onde inaugurou a delegação distrital do Comissariado do Desemprego.

A delegação ficou instalada numa sala da Camara Municipal, sendo encarregado da sua direcção o engenheiro sr. Teixeira de Sousa.

O comissario do desemprego teve uma larga conferencia com os representantes da imprensa local, expondo os seus pontos de vista sôbre o problema cuja resolução lhe foi confiada e mostrando como a colaboração dos jornais de Coimbra pode contribuir para realizar esse objectivo.

* * *

PARTIU ontem para o Cairo, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, o sr. engenheiro Monteiro de Barros. Como noticiámos, os delegados do govêrno pelos caminhos de ferro ultramarinos serão os srs. Lisboa de Lima, Castro e Vasconcelos, Evaristo Torres e Cancela de Abreu.

Os delegados do govêrno á conferencia, pelo ministerio das Obras Publicas, serão os srs. Alvaro Rego, Fernando de Sousa, Couvreur, Pinto Machado e Rodrigues Monteiro. Como delegados da C. P. tomam parte nela os srs. Raul Esteves, Mario Costa, Lima Henriques e Vicente Ferreira.

* * *

NO banquete de gala oferecido na entrada do ano pelo Presidente da Republica espanhola ao corpo diplomatico, sentaram-se á direita da senhora de Alcalá Zamora o nuncio apostolico e a sr.ª embaixatriz de Portugal, e á esquerda, o presidente das Côrtes Constituintes, a senhora de Azaña e o embaixador de Portugal.

PORTUGUESES DO BRASIL

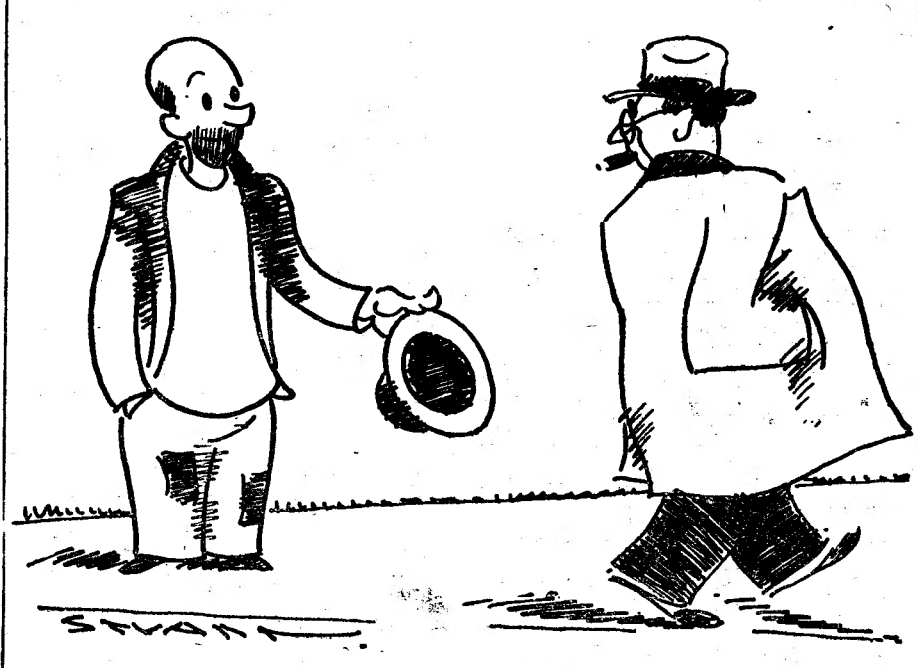
Voltamos hoje a ocupar-nos dum caso grave, já tratado neste jornal e em outros orgãos da Imprensa de Lisboa, do Porto e das provincias, mas que requere insistencia e cuidado vigilante de todos nós.

Referimo-nos ao regime extremamente severo, quasi proibitivo, que o Brasil faz ha tempos incidir sobre as transferencias de dinheiro para o nosso país. Só quantias reduzidissimas podem ser enviadas, através de varias dificuldades que fatigam e desanimam os remetentes. A restrição, que de principio se afigurava passageira e assim foi considerada, parece eternizar-se e tornar-se lei definitiva. Infelizmente.

O facto prejudica não apenas a economia nacional, em bloco; fere ainda, e profundamente, a sensibilidade popular. Quantas e quantas pessoas, pobres ou escassamente remediadas, de além-mar recebiam — prova sincera de afeição e de carinho fieis — a verba necessaria ao sustento ou á tranquilidade da vida de todos os dias! Lares sem conta sofrem neste momento as agruras do desconfôrto, o pavor dum tenebroso amanhã, senão os horrores da fome — porque as centenas de escudos habitualmente expedidos por um pai, um irmão, um marido, um filho, honesta e duramente mourejando longe do seu Portugal — as centenas ou dezenas de escudos que eram o pão e o sossego da familia aqui deixada — têm de ficar, seguros e garantidos decerto, mas quasi imobilizados, na outra margem do Atlantico. E' um dinheiro não perdido, claro; e, não obstante, esteril para a função de consôlo e amparo que porventura o fez ganhar...

Interesses são interesses, sentimentos são sentimentos. Não os confundamos, não os misturemos, dir-se-á. Como não os confundir, porém, desta vez? O Brasil defende, sem duvida, os seus legitimos interesses. Mas ha nessa defesa, pelo que toca a Portugal, um aspecto de injustiça que realmente confrange. Emigrados, exilados, tendo abandonado o berço natal com o fito de auxiliar e proteger os parentes de quem forçadamente se apartaram, impelidos mais por esse imperioso e generoso desejo de que por ambição propria, os portugueses do Rio de Janeiro, de S. Paulo, da Baía, de Pernambuco, do Pará — em todo o vasto, o imenso e hospitaleiro territorio brasilico os encontramos — não descobrem maneira de cumprir eficientemente o dever de consciencia que a si-mesmos se impuzeram, o dever sacratissimo de manter a existencia e o relativo bem-estar da gente do seu nome e do seu sangue. E a injustiça é tanto mais flagrante quanto é certo que, de todas as colonias estrangeiras domiciliadas no Brasil, a portuguesa é aquela que maior soma de numerario ali coloca e emprega, em obras de utilidade geral, desviando dos seus lucros, para a exportar, unicamente ou quasi unicamente, a importancia indispensavel aos subsidios destinados á familia residente na metropole.

Confiamos em que estas e outras razões, concludentes e claras, breve convençam os dirigentes actuais do Brasil, que não desconhecem e evidentemente apreciam, no seu justo valor, a colaboração leal e prestante dada pela nossa colonia a todos os progressos da culta e forte Republica sul-americana. Não invocamos os laços historicos e tradicionais que a cla nos prendem e ligam, nem os motivos, aliás permanentes, duma velha amizade que nada poderá deminuir ou quebrar. Pensamos, antes, no presente e no futuro. E preguntamos quais as vantagens a alcançar na insistencia duma decisão que oprime e vexa, talvez sem proveito nitido para a nação que resolveu tomá-la, um dos elementos mais entusiastas e mais sinceros da prosperidade e da grandeza da Patria que o abriga e acolhe — como é a laboriosa, a prestigiosa, a honrada colonia portuguesa no Brasil.



—Dê-me uma esmola, cavalheiro.
—Não sabe que é proibido pedir esmola?
—Mas eu não peço, exijo!

O SR. dr. Queiroz Veloso acaba de publicar em volume as trez conferencias que realizou no Instituto de Altos Estudos sobre o problema de Olivença. Essas conferencias, a que a imprensa se referiu então com o merecido desenvolvimento, obtiveram o mais justificado exito. Reunindo-as, o seu autor prestou um serviço inestimavel á cultura portuguesa e á investigação historica. O ilustre professor estudou profundamente o caso, realizando um trabalho conscienciosо nos arquivos de Portugal e Espanha, por forma a trata-lo duma maneira definitiva.

A posse indevida de Olivença aparece documentada neste livro preparado com o criterio dum mestre da historia e da literatura.

São cento e sessenta paginas bem dignas da leitura e meditação dos portugueses, contendo abundantes notas e um indice dos nomes e obras citados no texto.

Na casa Ventura Abrantes, estão expostas interessantes aguarelas de Ramos Ribeiro, com motivos de Olivença.

* * *

DA estatistica publicada pela direcção geral das industrias, concluiu-se que em 31 de dezembro de 1930 havia em todo o territorio do continente e ilhas 50.233 estabelecimentos industriais, com 278.209 individuos empregados. Em Lisboa, registaram-se 3.824 estabelecimentos com uma população de 46 697 e no Porto, 3.196 estabelecimentos com uma população de 38.997.

A Direcção Geral das Industrias, na analise que fez dos numeros relativos ao registo do trabalho nacional, diz que, no que se refere ao continente, sem receio de grave erro, se pode afirmar que só se encontram inscritos cerca de 56 °/o dos estabelecimentos existentes na metropole, podendo pois computar-se em cerca de 80:000 o numero de estabelecimentos industriais com uma população de 278.209, ou seja, 42 °/o da totalidade do país.

* * *

NAS ruas principais e de maior circulação de Toquio as autoridades mandaram colocar cartazes que dizem: "Quando estiveres embriagado não te aventures a atravessar a rua."

A' primeira vista, parece um conselho para evitar desastres; mas, pensando bem, compreende-se que se trata duma manifestação do humorismo niponico.

Um embriagado começará por não lêr o cartaz. E, se o pudesse lêr, começaria por fazer o contrario do que lhe aconselham, isto é, por atravessar a rua. Porque todos sabem que é classica a teimosia dos cidadãos que se encontram mais ou menos etilizados...

* * *

DE visita á Faculdade de Medicina do Porto estiveram naquela cidade os professores srs. drs. Casimiro Martinez, da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, e Henao Taro, de Manofales, Colombia.

Aqueles ilustres medicos visitarão em Lisboa os serviços hospitalares dos srs. dr. Egas Moniz e Lopo de Carvalho.

TEATROS E CINEMAS

Orquestra Filarmonica de Madrid

No segundo concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid, ontem á noite realizado, houve ainda mais publico e maior entusiasmo. As aclamações finais que ante-ontem obrigaram a um numero extra-programa foram ontem de tal modo entusiasticas e insistentes que o maestro Perez Casas não poude deixar de dirigir segundo trecho. Além destes numeros extraordinarios ha a registar mais um *bis:* o do «Vôo do moscardo», de Rimsky-Korsakoff, penultimo trecho do programa.

Por estes dados se poderá avaliar o entusiasmo que acompanhou todo o concerto assegurando aplausos até a obras, que, como os admiraveis «Nocturnos» de Debussy, são demasiado aristocraticas para alcançar exito imediato.

Abria o concerto, a transcrição que fez Steinberg do «Concerto em ré maior», de Filipe-Emanuel Bach. Os inimigos das transcrições, aqueles que não compreendem, como Busoni, que o lançar o pensamento original ao papel já é uma transcrição, devem ouvir este revestimento de uma obra não concebida para a orquestra moderna, para se convencerem do valor e até da necessidade de semelhantes trabalhos. A tendencia moderna para vivificar a materia musical, para dar ás forças fisicas existentes na musica o seu pleno desenvolvimento, em oposição á tendencia romantica para a mistica do respeito á letra (á letra morta) da obra a interpretar, não pode senão favorecer as transcrições, e, para o provar, aí temos as que Maliquero, Ricardo Strauss, Bela Bartok e Arnold Schouberg, ultimamente têm feito de musicas antigas, renovadas assim e não atraiçoadas no seu sentido expressivo.

A interpretação da obra genial de um dos filhos de João Sebastião Bach, fez que o maestro Perez Casas e a sua orquestra se elevassem á maxima altura da emoção musical.

E' certo que a transcrição excelente de Steinberg é das que já por si constituem forma arquitectonica, mas se não fosse o modo superior como o maestro Perez Casas sabe construir as suas interpretações e a facilidade espantosa com que a falange notavel dos seus instrumentistas as sabe realizar, o efeito não teria sido o que foi, nem se conquistaria um tão geral agrado para obra tão séria e profunda como é o concerto em ré maior, de Filipe-Emanuel Bach. Ainda ontem nos referimos ao extraordinario talento do solista de corn' inglês e já hoje tornamos a prestar homenagem aos meritos do sr. Alcaraz. Não nos recorda ouvir nem á Filarmonica de New-York, dirigida por Toscanni, sonoridade e fraseado mais encantadores.

Perfeita, quer na execução, quer na interpretação, a quarta sinfonia de Glazunoff, o mesmo sucedendo ao episodio sinfonico «D. Quixote», de Oscar Espiá, um dos vultos marcantes da musica espanhola contemporanea.

Brilhantissimas as «Dansas do Principe Igor» que foram executadas completas, ou seja, sem excluir a primeira, tecnicamente muito espinhosa, e, talvez por isso, menos frequentemente ouvida.

Registamos, portanto, mais uma noite de triunfo para o maestro Perez Casas e para a Orquestra Filarmonica de Madrid.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

«DE CAPA E BATINA»

UMA OPERETA DE COIMBRA

Estreia-se hoje, no Politeama, pela unica companhia e a melhor do genero

ALVARO PEREIRA

Depois daquela linda peça que, ha anos, fez um exito louco em Lisboa, representada no Nacional, *Coimbra, terra de amores!*, de Vicente Arnoso, é a primeira vez que aqui se representa uma obra inspirada em cenas e anecdotas tão ferteis na vida academica e de boémia da encantadora rainha do Mondego. Portugal inteiro ama Coimbra e, pode dizer-se, não ha ninguem que se não sinta preso ás suas lendas da milagrosa Rainha Santa, ás suas canções dolentes e sentimentais, ao seu Penedo da Saudade, á sua quinta das Lagrimas, ao seu Choupal poetico e sentimental. Revivendo um pouco desse passado e algo do presente, a opereta que hoje se estreia no Politeama, *Capa e Batina*, representa, por parte dos seus autores, Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e o maestro Rodrigo de Freitas, que fez a sua inspirada partitura, uma homenagem á terra em que o amor se sente mais entranhadamente e ao recanto da nossa terra, onde melhor se compreende a alegria de viver. Dentro deste acontecimento teatral, outros se patenteiam, aguçando a natural curiosidade do publico: a beleza da montagem de *De Capa e Batina;* a intenção de reviver um teatro tanto do nosso agrado e simpatia; o incentivo de levar os nossos escritores para as obras genuinamente portuguesas e, acima de tudo, a apresentação de uma companhia, que nos traz para junto de Luiza Satanela, cuja arte é escusado encarecer porque se amolda e ajusta a todos os generos, uma outra artista portuguesa, Aurora de Aboim, cuja linha aristocratica, como o sangue que lhe corre nas veias, marcará uma nova figura do nosso teatro, como actriz e como cantora. A seu lado e ao lado de Francis, cujo concurso é já agora indispensavel sempre em manifestações desta natureza, outro nome é preciso salientar definitivamente — o do actor comico Alvaro Pereira — sem o qual não é possivel fazer a parte comica das operetas portuguesas, por isso que ele é, como realizador, como actor burlesco e como comediante, o unico que pode, com dignidade, ocupar o lugar deixado pelo saudoso José Ricardo.

Com intenso jubilo se aguarda, esta noite, a estreia, no Poleteama, da opereta *De Capa e Batina*, que se outro motivo não tivesse para chamar a nossa atenção bastaria o facto de nela haver colaborado Lino Ferreira que, com esta peça, cumpre uma das suas mais sagradas promessas — aquela que fez nos ultimos anos, de Vicente Arnoso, de cantar, no teatro de Portugal, a terra que aquele escritor ilustre e poeta apaixonado mais amou e onde viveu os melhores anos da sua vida de virtudes e de boémia.

"Fascinação"

Um filme com a fascinante Joan Crawford e com o fascinador Clark Gable, «Fascinação», e que nos fascina ainda pela realização de Clarence Brown—tal é a estreia de ontem no Odeon. A anecdota é amavel, sem complicações, e o desempenho magnifico, especialmente por parte da nora de Mary Pickford e de Douglas Farbaink.

Para o encanto dos espectaculos do Odeon contribuem os numeros de variedades que se exibem no palco.—*J.*

"O pé descalço"

Simpatica a atitude da empresa do Apolo que, para não prejudicar a estreia, hoje, no Politeama, da opereta «De capa e batina», guardou para amanhã a «premiére», naquele popular teatro, da revista «O pé descalço». Simpatica ainda a sua iniciativa de

CARLOS LEAL

fazer reviver um teatro que conta no seu passado as mais belas tradições. Simpatica, finalmente, a sua ideia de o fazer com uma revista, a primeira do ano de 1933—«O pé descalço»—pondo á frente do elenco os artistas que o publico mais acarinha, nomes de prestigio, como os de Henrique Alves, Lina Demoel, Ema de Oliveira, Filomena Casado e tantos outros, mas, á frente deles, o mais popular e o mais querido, Carlos Leal, cuja reaparição se aguarda com o mais justificado interesse.

"Frankenstein"

Anuncia-se para terça-feira, no S. Luiz, um acontecimento sensacional. Estreia-se «Frankestein» o filme mais famoso da produção americana. Raramente uma obra cinematografica tem conseguido em sua volta um tão grande ambiente de interesse e discussão.

Trata-se dum caso que se aproxima das mais arrojadas concepções literarias do celebre romancista H. G. Wells.

Ao tentar a ressurreição dum ser humano por processos cientificos, um sabio consegue apenas criar um monstro destruidor e terrivel.

«Frankenstein», que é considerado como o mais completo triunfo da arte cinematografica moderna, vai ser, em Lisboa, o assunto dominante de todas as discussões.

«Solteira ou Casada?»

Adiada por motivo do exito de «Feitiço...» é, definitivamente, amanhã, sexta-feira, que se efectua no Trindade, pela esplendida companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, a estreia da comedia, em 3 actos, de Etienne Rey, «Miche», traduzida com o titulo de «Solteira ou casada?», cuja distribuição é a seguinte:

«Micheline» (Miche), Aura Abranches; «Madame Sorbier», Lucilia Simões; «A condessa Germana Kasera», Maria Salomé; «Senhora de idade», Albertina de Oliveira; «A criada», Maria Emilia; «Jacques Peyriers», Clemente Pinto; «Rafael Demaze», Erico Braga; «O porteiro do Palace», Jorge Grave, e «O velho inglês», Octavio Bramão.

Nova companhia de circo

E' já depois de amanhã que se realiza no Coliseu a sensacional estreia duma nova companhia de circo, cuja organização se diferencia bastante da anterior, e em cujo programa figuram surpresas de grande valor e algumas famosas atracções destinadas a impressionar vivamente o publico, pelo seu cunho de originalidade e arte.

No Nacional

Em toda a parte onde se palestra de teatro é assunto obrigado a deliciosa e bela peça «Fascinação», o formidavel exito do Nacional. Todos lhe conferem os mais rasgados elogios, afirmando que ha muito se não vê obra tão encantadora, cujos primores são realçados pelo soberbo conjunto de interpretação que lhe dá a notavel companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a mais completa e brilhante organização artistica do genero.

Atrás do reposteiro

Os criticos dos jornais do Porto, chegados ontem, são todos unanimes em enaltecer o trabalho e o triunfo que acaba de obter na comedia lirica, «Miss Diabo» reposta no Sá da Bandeira, do Porto, a actriz Beatriz Costa, que, nesta peça, acaba de dar mais um passo vitorioco na sua já brilhantissima carreira.

—«A menina Amelia», farsa musicada, que na quinta feira, 12, vai estrear-se no Variedades, tem 3 actos, adaptados por Alberto Barbosa e José Galhardo, musica de Wenceslau Pinto e cenarios de Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins e Almeida & Duarte.

—Regressou ontem do Norte o actor-empresario Pinto Grijó, director-gerente da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches.

—Os artistas Ester Leão e Abilio Alves estão trabalhando no sentido de organizarem uma companhia para uma «tournée» á nossa Africa, contando com todo o repertorio que ambos têm feito juntos.

—«O noivo das Caldas», em pleno triunfo no Avenida, dá no proximo domingo a sua primeira «matinée», para o que estão já feitos inumeros pedidos de lugares.

—Satisfazendo numerosos pedidos de pessoas desejosas de se alegrar e que ainda não viram os graciosissimos filmes «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A ultima noite», resolveu a empresa do Cine Ginasio prolongar a sua exibição.

—Até ao proximo dia 11, estreia da companhia francesa de Marionettes, os espectaculos do Capitolio são feitos com as revistas «Em dois tons» e «Fim de Sessão», que se representarão alternadamente, uma em cada noite.

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

O PE' DESCALÇO
APOLO
DUAS SESSÕES
Amanhã
DEFINITIVAMENTE
A PRIMEIRA REVISTA DO ANO DE 1933
A MAIOR ANCIEDADE! A MAIOR ESPECTATIVA!

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

MARIA VITORIA
HOJE — ULTIMO DIA — HOJE
da revista
SAPE GATO
Sabado, 7 — A Revista
Feijão Frade

CINE GINASIO ◆ HOJE ás 21,15
2.ª SEMANA de permanente gargalhada
com
LAUREL e HARDY em MARROCOS
— e —
A ULTIMA NOITE
MATINÉES aos domingos e 5.as feiras

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
Continua a sua brilhante carreira a peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO
Fascinação
com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho
Grande exito! Enchentes consecutivos
A SEGUIR—O original português em 2 actos, de PEREIRA COELHO e VICENTE LISBOA
O DIABO AZUL

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.036$00	1.035$50	1.036$00
» » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.230$00	1.229$00	1.231$00
» » » » (carimbadas)	1.255$00	1.245$00	1.270$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Externas da 3.ª Série	1.279$00	1.279$00	1.280$00
» » » » (carimbadas)	1.330$00	—	—
Portos 6 3/4 1930	—	551$00	553$00
Consolidação 6 1/2 1930	510$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	370$00	—
B. I. & Açôres port.	261$00	260$50	263$00
B. I. & Açores assent.	259$00	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	25$00	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	29$10	31$00
Banco Portugal port.	—	850$00	—
Banco Portugal assent.	850$00	850$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	9.600$00	9.900$00
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	710$00	750$00
C. de Seguros Tagus	—	490$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	—	620$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	—	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	104$50	107$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	91$00	—	91$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	88$00	88$00	89$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	70$50	70$50	71$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	—	101$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	87$50	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	95$00	91$50	95$00
Obrig. União Elect. P.	—	—	110$00
Obrig. Buzi 9 0/0	113$00	112$50	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	55$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	330$00	330$00
Acções da C. C. Predial	14$50	14$10	14$50
Acções Gaz Elect. cupao	226$00	225$00	226$00
Acções C. N. Navegaçao	56$00	56$00	57$00
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	176$50	176$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	192$00	192$50	193$00
Acções Tabaqueí. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	129$50	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	190$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	43$50	43$30	43$70
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	41$00	43$00
Acções Ilha do Principe	—	146$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,4	1$28,9
Madrid	2$68,6	2$69,6
New-York	52$86,2	53$93,2
Zurich	6$32,8	6$35,1
Roma	1$63,4	1$69
Bruxelas	4$55,9	4$57,6
Amsterdão	13$21,6	13$ 6,5
Berlim	7$81,2	7$81
Praga	$97,3	$97,7
Rio de Janeiro	2$51,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

AUTOMOBILISMO NO ESTORIL

A grande prova de elegancia

Tem definitivamente o titulo de Concurso Automovel de Elegancia e Conforto a prova que no domingo proximo se realiza no Estoril, sob o patrocinio da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e com valiosos prémios oferecidos pela mesma entidade. Os carros serão classificados por um juri tecnico e artistico, tendo sido estabelecidas para efeito da inscrição as seguintes classes:

Classe A—Torpedos 4 e 6 lugares, até 10 cv.; classe B—torpedos 4 e 6 lugares, de mais de 10 cv.; classe C—Roadster, até 10 cv.; classe D—Roadster, mais de 10 cv.; classe E—Conduite interior, 6 lugares; classe F—Conduite interior, 4 lugares, até 10 cv.; classe G—Conduite interior, 4 lugares, mais de 10 cv.; classe H—Faux Cabriolet, 2 e 4 lugares, até 10 cv.; classe I—Faux Cabriolet, 2 e 4 lugares, mais de 10 cv.; classe J—Coupé de ville; classe K—Coupé de Ville, 2 lugares, até 10 cv.; classe L—Coupé de Ville, 2 lugares, mais de 10 cv.; classe M—Cabriolet, 4 e 6 lugares, até 10 cv.; classe N—Cabriolet, 4 e 6 lugares, mais de 10 cv.; classe O—Cabriolet, 2 lugares, até 10 cv.; classe P—Cabriolet, 2 lugares, até 10 cv.; classe P—Cabriolet, 2 lugares, mais de 10 cv.

A inscrição continua aberta na secretaria do Casino Estoril e é gratuita, estando á disposição dos interessados o regulamento impresso.

Aos concorrentes já inscritos nesta data será enviado o regulamento pelo correio.

O concurso está marcado para as 15 horas de domingo proximo, no Parque Estoril.

Estão já inscritos: dr. Ricardo Mota, com um Essex Terraplane; De Soto, com 2 carros; Graham Paige, com 2 carros; Lincoln, 12 cv., com um carro; Ford, com 3 carros; Fiat, com 3 carros; Hupmobile, com 1 carro.

CRONICAS MEDICAS

O ananás em fóco

«... *Sr. Director:* — Embora vergado ao peso da argumentação do meu colega dr. Narciso, de novo volto á liça, é claro que já sem aquele *élan* do pugilista que entra fresco no *ring* para o combate, e antes estonteado pelo K. O. em que me lançou o meu adversario amigo com a sua ultima carta.

Não ha duvida! Custou-me a digerir o o ananáz! E confesso-lhe, sr. director, que ainda tenho atravessados na garganta aquele *ácido citrico-málico* que o fruto em questão possui, e sobretudo *aquela propriedade a que este deve a facilidade com que o digerimos a ele proprio*, que me fazem comichões na glote. Será isto devido a ser *o ananáz* uma bromeleacea e como tal possuir aquelo fermento digestivo, *a bromelina, que é de efeitos mais seguros e eficazes que a ácido-pepsina e a pepto-pancrease?* — (Calculem que aqui, o *tipografo* não teve pejo de colocar a ácido-pepsina e a peptopancrease na humilhante situação de efeitos, quando afinal se trata de remedios de todo o respeito...).

Estes tipografos são de temer, sr. director! E se fossem só estas as gralhas que eles introduziram na lição do dr. Narciso... Mas não! Acrescentaram ainda por cima aquelas de que o meu ilustre colega só se lembrou apresentar na sua ultima carta: licor em vez de entrados e nitrados em vez de glicose...

Mas, sr. director, tudo isto são ninharias de peso com que o dr. Narciso me pôz em K. O. na discussão do ananáz: o ter eu recorrido em tempos á sua *modesta* biblioteca para me elucidar sobre determinados assuntos. Não ha duvida que com este *directo* é que tive que ir ao chão!... Quando eu pretendia defender-me da bromelina do dr. Narciso, que é campeão mundial de todas as categorias de fermentos, e da qual, no dizer deste meu ilustre colega, um grama digere cinco quilos de carne em poucos minutos — quando eu pretendia defender-me desse endiabrado fermento, o dr. Narciso, seu acérrimo defensor, manda-me o supra-citado *directo* que me levou a terra! E este meu caro colega atirou-me com este argumento, porque monologou para consigo: — Assim, duma cajadada mato dois coelhos: com ele rebato as tolices da sua carta, e ponho bem em evidencia onde reside afinal a superioridade intelectual dum individuo...

E' por este criterio que o dr. Narciso, segundo me dizem, quando vai á Biblioteca Nacional, olha para os seus empregados com um destes respeitos, com um destes ares de admiração, que impressionam! E na verdade, onde encontrar outros como estes tão espantosos super-homens?! Pois se eles têm á sua disposição milhares e milhares de livros!... Nesta altura peço licença ao meu ilustre colega para lhe lembrar que, se nalguma discussão futura lhe falhar este seu argumento, lance em rosto ao seu adversario um outro de não menor peso — aquele a que se refere a sabedoria das nações na sua tão conhecida sentença que diz que um animal, de que me não ocorre agora o nome, quando carregado de livros é um doutor...

Sr. director: Soou já a hora? Se ainda não são decorridos os segundos que a lei concede a todo o pugilista caído por terra para se levantar, que me seja permitido e nisso auxiliado, soerguer apenas a cabeça (sem que isso signifique de qualquer modo o desejo de continuar a luta — Deus me livre de tal!), para contar ao meu amigo adversario, que se encontra na minha frente ainda de punhos cerrados, uma inocente historia (ficou-me este *fraco* dos tempos de criança...).

Nos velhos tempos em que na Sociedade de Ciencias Medicas brilhava uma estrela de primeira grandeza (um então professor da Escola Medica), levantou-se ali a discussão dum problema de certa importancia. O professor em questão aproveitando a oportunidade, fez uma comunicação sobre o assunto, brilhante sob todos os aspectos. Finda ela, um seu colega ainda novato na catedra, mas com um destes feitios de se meter onde se não é chamado e sentindo-se sempre com aptidão para falar sobre tudo e sobre nada, levantou-se e começou a arengar umas considerações sem nexo sobre a comunicação do seu colega. E depois de muito tagarelar, lançando um olhar de homem superior por toda a assistencia, sentou-se ufano. Em seguida ao que, o conferente de novo se ergueu, não para a réplica que o seu contraditor tanto desejaria, mas sim para lhe dar palmas e exclamar com certo sorriso: — Muito bem!... Muito bem!... Continue!... E ao sentar-se, voltando-se para o colega que lhe ficava ao lado, segredou-lhe: — Ora... (Por decôro me recuso a dizer o lugar comum para onde ele mandou o orador...).

.....

Agora, sr. director, que a minha pobre cabeça de novo repouse sobre o solo onde jaz prostrado meu corpo de vencido, e me conduzam sem demora ao hospital, pois pressinto ter ficado sem concerto nesta luta tão desigual. Mas por coisa nenhuma para enfermaria onde por acaso trabalhe o dr. Narciso!

— Ganhei-lhe mêdo!...

E, com esta, sr. director, ponho um irrevogavel ponto final na questão.

Respeitosos cumprimentos do seu admirador muito agradecido, — *Tomé de Lacerda*».

A falta de espaço tem-nos impedido de publicar esta carta, que estava em nosso poder ha ja bastante tempo.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Regina Paccini Alvear, D. Heloisa da Costa Moraes da Silva Neves, D. Maria Victoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Ceu Couceiro de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Alienne Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sassetti, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Tereza Terau.

Pontos de reunião

Esta noite os pontos elegantes de reunião são: na récita da moda do Trindade, com a ultima representação da fina e espirituosa comédia «Feitiço...» e nas sessões elegantes nos cinemas Gimnasio e Royal, á Graça.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão de terça-feira ultima neste aristocratico cinema:

D. Piedade de Valdez Brifa e neta, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Amelia Proença Amaral Forte, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Izabel de Sousa Rego de Campos Henrique e filha, D. Ema de Saldanha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos e irmã, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Guedes de Heredia e filha, senhora de José Faria Machado, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Laura Proença de Barros, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Luiza Brannão Reis do Carmo e Cunha, D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Amelia Amaral Forte Queriol, D. Berta de Bastos Mendes, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luisa e D. Maria Izabel de Albuquerque Orey, etc.

Doentes

Encontra-se retida no leito a sr.ª D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, esposa do tenente-coronel sr. Fernando da Mota Marques.

Ondulação permanente

Experimente V. Ex.ª faze-la no **Salão Sousa** ao preço de reclame **75$00 escudos** tudo incluido, ou seja lavagens fricção e qualquer quantidade de bigodis. A cliente não paga mais nada e onde encontrará os mais habeis artistas e sob a direcção tecnica do grande mestre **G. Sousa** o artista que se impõe pela sua competencia pois sempre trabalhou nas melhores casas da baixa.

Salão Sousa — Avenida da Liberdade n.º 236, r/c (junto ao coreto) — Telefone Norte 2911.

Desportes

Varias noticias

Os arbitros para o proximo domingo, na Divisão de Honra, são os seguintes: Belenenses-Chelas, Joaquim Neves Sequeira de Carvalho; União-Carcavelinhos, José Travassos; Sporting-Casa Pia, Americo Lopes; Benfica-Barreirense, Americo Gomes, e Sacavenense-Luso, José Serandeses.

— A direcção da Associação deminuiu os castigos aplicados a jogadores do Barreirense: Camara ficou suspenso por 2 meses, e Falcão Duarte por 4.

— O «comité» de Selecção reune-se no proximo domingo em Coimbra, com vista á formação do grupo nacional que em 29 tem de defrontar a Hungria.

De positivo, já se sabe, contudo, que a selecção fará três treinos, com entradas pagas: a 12, nas Amoreiras; a 19, no Porto; e a 20, no Estadio.

Como já se disse, o «comité» de Selecção é constituido por Salvador do Carmo (de Lisboa), Salviano Valente (Porto), e Armando Sampaio (Coimbra).

— Os arbitros de Lisboa, Jacinto Domingues Junior e Alvar Tiago da Conceição foram á inspecção medica da A. F. L., e por via disso, têm direito a licença definitiva, que, aliás, já foi requerida.

— O arbitro lisboeta José Pereira Sousa Guimarães mudou a sua residencia para Santarem. Ao que nos consta, o referido juiz de campo foi encarregado pela Associação de Santarem da fundação do respectivo colegio regional.

— Os arbitros para o proximo domingo, na 2.ª Divisão são os seguintes: Portugal-Rua Nova, Duarte Fernandes Tomaz; Operario-Cruz Quebrada, Humberto Coelho Magalhães; Marvilense-Paço de Arcos, Henrique Silva; e Bom Sucesso-Fosforos, Jorge Shore.

— A Associação de Lisboa assentou definitivamente o jogo com Evora. Trata-se dum encontro inter-regional, que não deixa de ser interessante, em virtude dos resultados ultimamente alcançados pelos grupos eborenses.

— O Colegio dos Arbitros, na sua ultima reunião, suspendeu com 30 dias o sr. Americo Teixeira Placido, e com repreensão registada os srs. Joaquim Antonio Ferreira e Antonio Augusto de Carvalho.

— A Associação de Foot-ball do Algarve, reunida em assembleia geral, resolveu não acatar as deliberações do ultimo Congresso da Federação.

A Federação, dizem-nos, já requereu a acta dessa assembleia, e mal a tenha em seu poder, procederá de modo energico. Vai-se tornando habito os actos de rebeldia no mais popular dos desportos...

— A secção de motociclismo do Benfica está desempenhando um papel muito interessante. Para a presente temporada, a secção já organizou um calendario de provas, que vem agitar o meio do motociclismo.

— O Conselho Tecnico da Associação deve ter entregue, nestes ultimos dias, o seu parecer, sobre o protesto do Barreirense no jogo com o Casa Pia.

O protesto, informam-nos, foi dado como improcedente.

— A direcção da Associação escreveu ao Belenenses para que esse clube chamasse á ordem o seu delegado na Comissão da Divisão de Honra. Esta atitude não deixa de ser curiosa. Porque o delegado do Belenenses na Divisão de Honra é vice-presidente, segundo julgamos, da direcção do Belenenses.

Este caso promete dar viva discussão na proxima reunião da Divisão de Honra que é a 10 do corrente.

— A Federação Portuguesa indicou á Hungria o nome de Ramon Meleón e Pedro Escastin para a direcção do encontro Portugal-Hungria. A Federação Hungara escolherá...

— A Associação de Lisboa vai organizar uma grande festa desportiva no proximo dia 31. Porquê? Por ter sido agraciada com uma alta distinção pelo governo da Republica.

Esgrima

A prova de esgrima para disputa da taça C. N. E. 1932 realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 13 horas, na sua Sala de Armas, no palacio Palmela, ao Calhariz.

A inscrição é encerrada uma hora antes do inicio da prova. A entrada na Sala de Armas será facultada a todas as pessoas que desejem assistir.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 2 0244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 sll—Telef. 26491

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P. (o Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

O texto oficial do testamento
de D. Manuel de Bragança

LONDRES, 5. — Foi hoje tornado publico o texto oficial do testamento do ultimo rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, verificando-se que fica em Inglaterra a maior parte dos seus bens.

D. Manuel de Bragança deixou a sua esposa 26.477 libras e varios outros bens que possuia em Portugal, e a sua mãi, a sr.ª D. Amelia de Orleans, 8 mil libras.

A colecção oceanografica e outras do Museu Bragança legou-os á Liga Naval Portuguesa «como prova de reconhecimento — textual — para com o seu muito amado Portugal».

O Palacio dos Carrancas, no Porto, lega-o para ser destinado a um hospital. — (United Press).

Proezas de vigaristas

Os agentes Elcy e Vasconcelos, da P. I. C., estiveram durante o dia de hoje a interrogar, no Torel, o comerciante João de Sousa Brito, de Faro, que é acusado de ter proposto a Manuel Gnçalves Izidoro, proprietario no lugar do Purgatorio, concelho de Albufeira, um negocio de porcos que depois se transformou num «conto do vigario».

O Izidoro, que havia sido vigarisado em 20 contos, propoz, por sua vez, o tal esplendido negocio de porcos gordos a um seu visinho de nome Sebastião Coelho. Este aceitou a proposta e os dois homens vieram para Lisboa, dirigindo-se a casa de José Rodrigues de Oliveira, «O Escurinho», na avenida Almirante Reis, 24, cave, onde eram aguardados pelo Brito e por mais dois individuos que hoje foram presos no Algarve.

O Brito, de combinação com o «Escurinho», conseguiu vigarisar varios outros individuos no Algarve.

O Sebastião ficou sem 20 contos, sem o relogio e sem a respectiva corrente.

Uma desgraçada

Benvinda Rosa, estrada das Amoreiras, 35, é uma pobre mulher, mãi de duas crianças, uma de colo e outra de 3 anos, e está prestes a dar outra á luz. Vendo-se com fome e sem recursos, a Benvinda entrou na mercearia de Rocha Marques, Limitada, na rua Barbosa du Bocage, 78 e tentou roubar um quilo de chouriço e um naco de atum. O dono do estabelecimento apreendeu-lhe o furto e mandou-a prender, pelo que foi hoje enviada para o Torel, onde recolheu a um calabouço, acompanhada pelos dois filhos. O agente Tavares interrogou-a hoje, tendo ela alegado que havia tentado praticar o furto por se sentir com desejos devido ao estado de gravidez em que se encontra.

Por 30 quilos de alvaiade

Por causa de 30 quilos de alvaiade roubados numa drogaria da rua Antonio Luiz Inacio, foram presos Delmiro Dias, Augusto Fernandes Soares o «Chibita», Mario Nunes o «Mariote», os quais confessaram o delito, pelo que vão ser enviados á Boa Hora.

Junta de Fomento Rural

Reuniu-se hoje, sob a presidencia do sub-secretario de Estado da Agricultura, a Junta de Fomento Rural.

Conferencias

O sr. dr. Xavier da Costa realiza hoje, no Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, na rua do Arsenal, 124, 1.º, uma palestra subordinada ao tema «Alterações da visão causadas pelo tabaco e pelo alcool».

Gremio Português de Fotografia

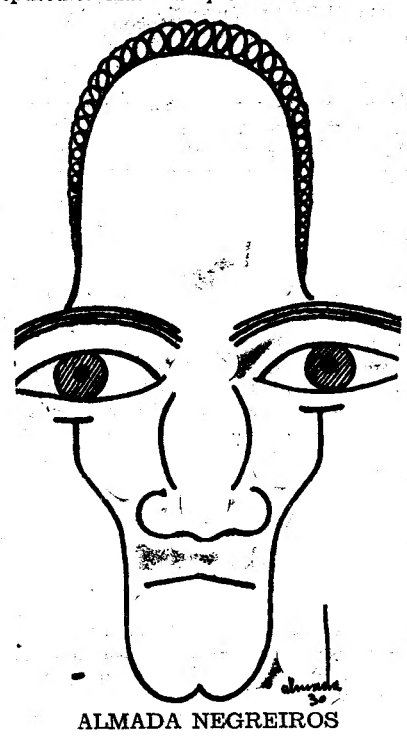
Amanhã, ás 21 e 30, reunem-se os socios do Gremio Português de Fotografia, devendo o sr. Silva Nogueira fazer uma palestra sobre «Fotografia vitrificada».

EM BREVE
Um filme para quem gosta de sensações fortes!

UMA CONFERENCIA

Almada fala
hoje nas Belas Artes
sobre um assunto palpitante

Almada Negreiros ocupa em Portugal, o mesmo lugar que Marinetti, na Italia. Ha apenas uma diferença: Marinetti, repete-se, entrou na Academia, fez-se um cozinheiro de genio, de ideias e de acepipes; Almada Negreiros, sempre novo, infantil no seu talento, continua em plena ebulição e rebeldia. Sabemos bem que ele não acata a nossa opinião sobre Marinetti—Deus em crepusculo. Mas ha que estabelecer a di-



ALMADA NEGREIROS
visto por ele proprio

ferença—para que se veja, quanto Almada Negreiros, na poesia, na critica, na arte e no teatro é individual. E' ele proprio. Se Portugal tinha uma janela fechada sobre a estetica moderna, foi ele quem a abriu. O vento entrou na salinha romantica e *pompier*. Deitou ao chão as flores de papel, os *biscuits*, esfolhou os livros, de minimo recheio e preciosa encadernação, quebrou, partiu, passou, lufada sadia de ar vivo, que modificou o ambiente, e fez levantar, o doente que estava estendido, numa velha cadeira de palhinha. Veio á janela e respirou fundo. Estava salvo. Almada Negreiros realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma conferencia sobre «A Arte e os Artistas».

Eis o que ele nos diz, como *hors de oeuvre* da sua conferencia:

«Mostro, primeiro que tudo, que ninguem sabe hoje em Portugal, e fora de Portugal tambem, o que significam estas palavras: *Arte e Artistas*. Em seguida, e com as suas definições esclarecidas, faço vêr a importancia que essas palavras representam na colectividade. Importancia capital. Nem mais nem menos do que a propria *cabeça* da colectividade.

Desafio quem quer que seja a acusar-me dalguma vez ter tratado publicamente do meu caso pessoal. Pelo contrario, fui sempre contra os casos pessoais em publico que me insurgi e intervim directamente.

Se alguem vir nas palavras proferidas um caso pessoal da minha parte contra o caso pessoal de quem quer que seja, prejudica-se voluntariamente, porque não admito essa rivalidade nem no que diz respeito aos outros, nem no que se refere a nós proprios.

Estamos em guerra aberta, não ha duvida nenhuma, mas tenho o mesmo respeito pelos contrarios como pelos nossos. Aos nossos exigimos tudo, aos contrarios combateremos decididamente.

Se alguma vez parecerem violentas as nossas palavras é porque o são de verdade. E tem uma explicação: já fomos benevolentes e tomaram a nossa benevolencia por fraqueza. De resto, benevolencias para com particulares só em particular».

VIAGEM DE ESTUDO

Como se resolveu
lá fora o problema
das construções hospitalares

O sr. José Maria Antunes Rodrigues, chefe dos serviços de construção dos Hospitais Civis de Lisboa, regressou recentemente de uma viagem de estudo ao estrangeiro, onde foi, em missão gratuita de serviço, visitar estabelecimentos de assistencia.

Espirito culto, moderno, conhecendo a fundo a dificil especialidade tecnica a que se dedicou, o sr. José Maria Antunes Rodrigues apresentou ás entidades competentes, após o seu regresso, um relatorio que é, para nós, portugueses, um documento oportunissimo e de flagrante utilidade. Tanto, que mereceu as honras de uma portaria de louvor.

A que conclusões chegou o sr. Antunes Rodrigues na sua longa e cuidada peregrinação pelos estabelecimentos hospitalares do estrangeiro?

Tendo visitado 21 daqueles estabelecimentos, despertaram-lhe atenção especial, logo de entrada, os preventoriais e sanatoriais da Hauce-Savoie, Sancellemoz, le Roc des Fiz e la Clairiere, construções de localização excepcional, de linhas modernissimas, possuindo tudo quanto a moderna terapeutica exige.

Depois, os modernissimos hospitais de Paris e Bruxelas, o hospital Beaujon, na capital francesa, edificio monumental, de arrojadas linhas, cuja construção, iniciada ha poucos meses, se eleva com assombrosa rapidez em Clichy, tendo 12 pavimentos para uma população de mil doentes e devendo custar qualquer coisa como cento e vinte mil contos da nossa moeda.

O hospital de Saint Pierre e as creches de Bruxelas, visitados igualmente pelo ilustre tecnico português, são, por seu turno, modelares tambem. O primeiro, que está quasi concluido e fica sendo o melhor nucleo hospitalar da Belgica, já custou oitenta mil contos.

E o mesmo no grande Manicomio de Louvain, e o mesmo em todos os estabelecimentos congeneres que o sr. José Maria Antunes Rodrigues visitou, e que são a prova provada de que nós, cá em Portugal, estamos ainda a distancia incomensuravel do estrangeiro em materia de assistencia hospitalar.

O sr. Antunes Rodrigues, no seu relatorio, que é profusamente documentado com desenhos e fotografias de mestre, diz o que importa saber sobre todas as instalações dum hospital moderno de grande classe, concluindo pela apologia da construção hospitalar em edificio bloco, sistema de que resultaria, entre outras vantagens, a da centralização dos serviços clinicos das consultas das diversas especialidades das secções de admissão, os serviços de hidroterapia e fisioterapia, dos laboratorios, etc.

As Feiras de Amostras Coloniais

O sr. tenente Henrique Galvão, director das Feiras de Amostras Coloniais, que tão brilhantemente se realizaram em Angola e Moçambique, como oportunamente noticiámos, teve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar um diploma comemorativo daquela notavel realização, conferido ao «Diario de Lisboa».

Recebemos igualmente e igualmente agradecemos o Catalogo oficial das aludidas Feiras e uma monografia de divulgação das Industrias Portuguesas», que são trabalhos muito de apreciar, sobretudo pela patriotica propaganda que representam em prol dos valores nacionais.

O Bolo Rei da Casa Bénard

O melhor Bolo Rei, o de fama consagrada, é o fabricado na antiga e conceituada Pastelaria Bénard, da rua Garrett. Todos os dias ha nova fornada, pelo que o Bolo Rei da Bénard, além de primoroso, é sempre fresco.

POEIRA DA CIDADE

Comandos militares

Deixou a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito o coronel do Estado Maior sr. Freitas Soares, oficial distinto e antigo ministro da Guerra dos governos Antonio Grajo e Tamagnini Barbosa, que assumiu para efeitos de tirocinio para o posto de brigadeiro o comando do forte da Ameixoeira e do Grupo de Artelharia Pesada n.º 2.

Durante o impedimento deste oficial, fica a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito confiada ao coronel sr. Alberto Quaresmã, que já assumiu interinamente aquelas funções.

Paquete «Lourenço Marques»

A Companhia Nacional de Navegação solicitou autorização ao conselho directivo da Marinha Mercante, para proceder á venda em hasta publica do velho paquete «Lourenço Marques».

Preso em flagrante

Foi preso em flagrante, quando pretendia arrombar a porta dum estabelecimento na rua dos Correeiros, 11, um individuo que disse chamar-se José Covelo Lourenço, sem residencia.

No acto da captura foram-lhe apreendidas varias e numeroas ferramentas destinadas aos arrombamentos.

Padrões da Grande Guerra

A Comissão dos Padrões da Grande Guerra visita depois de amanhã, pelas 12 horas, no «atelier» do escultor Rui Roque Gameiro, o modelo do primeiro alto relêvo, do padrão de Lourenço Marques, que está sendo executado por aquele artista e pelo arquitecto Veloso dos Reis.

A' procura dum burlão

O agente Baldy-Belem foi encarregado de descobrir o paradeiro dum individuo de nacionalidade alemã, de nome Henrich Fretichold, sem residencia conhecida, o qual fazendo-se passar por representante da firma Rotterdam, conseguiu burlar varios comerciantes a quem apanhou diversas quantias.

Roubo de antiguidades

Os agentes Germano e Mario Silva continuam a apreender objectos antigos roubados por aquele Francisco Cruz Campino, que ontem foi preso como noticiámos. Até agora foram apreendidas bastantes colchas antigas de grande valor, relogios, aneis e quadros, ignorando-se quem sejam as pessoas roubadas.

A Filarmonica de Madrid em Lisboa

Na embaixada de Espanha foi oferecido esta manhã um «Vinho de Honra» a Orquestra Filarmonica de Madrid, tendo o sr. dr. Juan José Rocha brindado pela continuação do exito que aquele agrupamento musical obteve em Lisboa, felicitando o maestro Perez Casas e os componentes da sua orquestra.

VIAJANTES

No «sud-express» seguiu hoje para Genebra o sr. dr. Augusto de Vasconcelos que ali vai tomar parte nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento, como presidente da Delegação Portuguesa.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CAPITOLIO
A's 21 horas REVISTA DA MODA
Ultimas da engraçada revista
FIM DE SESSÃO
com todos os seus atractivos, numeros novos e novas piadas. Bailados por LUBELIA STICHINI
No «ecran» exibição do filme sonoro
FERAS um emocionante drama num circo ambulante com a grande artista Gina Manés
SABADO, as 15 horas — «Matinée» elegante organisada por ANIBAL CONTREIRAS

ROYAL CINE Telef. N. 6791 A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

G. H. MUM & C.º
Societé Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT E TRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefnoe 2 3850

UM DIPLOMA IMPORTANTE

O NOVO DECRETO SOBRE O REGIME DE FALÊNCIAS

visa de certo modo a não inutilizar o comerciante infeliz, que não faliu fraudulentamente

Foi hoje publicado nos jornais o projecto do decreto que se destina a reformar o regime ou «instituto» de falencias.

E' um diploma, pela Justiça, muito importante, moralizador e, de certa maneira, mais humano que as leis anteriores que regulavam este complexo assunto comercial.

O extenso— e porque não dizer?— curioso relatorio, merece leitura publica em detalhe — se quizerem em pormenor. A lei, propriamente dita, interessa aos juristas e comerciantes. O espirito da lei está no relatorio.

* * *

Vejamos alguns periodos do relatorio e tire o leitor as conclusões que quizer.

O governo vem recebendo desde ha tempo reclamações sobre a organização existente do instituto de falencias. O instituto—diz o actual ministro—não actua no sentido dos seus objectivos.

Comercio antigo e moderno

Eis um extracto, em continuidade do raciocinio acima desenhado:

«E compreende-se. Ao promulgar a actual lei de falencias, o legislador supôs um determinado ambiente profissional distante e diferente do que hoje existe, tão distante e diferente que só com dificuldade se pode reconstituir. Era, então, o comercio uma posição dificil, em regra, só atingida em altura adiantada da vida, de uma vida de sofrimento, de contrariedades e provações. Entrava-se no comercio depois de um estagio demorado junto de um comerciante, a quem se servia e de quem se recebia o ensinamento, que só se obtinha depois de longos anos de trabalhos dificeis e duros, bastantes para experimentarem a honradez e a capacidade do que pretendia ser comerciante. E, por isso, quando começava a trabalhar de conta propria, aquele que bem servia, e bem ensinado fôra, tinha um largo capital de experiencia da vida, dos negocios e do valor da honestidade, adquirido durante um periodo suficiente para vencer aqueles que não tinham as qualidades necessarias para triunfar».

Foi num ambiente assim que se fixaram os principios da actual lei de falencias...

.....

«Depois, muita coisa mudou. A facilidade de conhecer a actividade comercial tornou possivel o seu exercicio a quem quiz; os exageros de uma politica de inflação, dando a ilusão de um lucro, e os lucros faceis de um regime de monopolio de facto criado pela guerra, a muitos deu a impressão de que nenhum requisito era exigido para se ser comerciante. Invadiram, então, o comercio individuos sem a experiencia que dá o conhecimento e a prudencia indispensaveis á realização das transacções, e em breve ele se tornou, de actividade subordinada a normas, em jogo de acaso, algumas vezes com a fortuna de uns, em regra com a desgraça de muitos, e sempre com a desgraça publica».

O relatorio alude aos comerciantes improvisados, aos negocios á margem das regras, durante alguns anos «em que tudo pareceu correr bem» e depois fixa esta doutrina:

Novos aspectos

«Neste periodo de ruinas e destroços, que é quasi uma subversão completa, muitos, no desejo de se salvarem, de fugirem ao desastre, ensaiaram certas atitudes até então desconhecidas como regra, e a vida comercial começou a revestir novos aspectos, impossiveis de prever anos atrás. Como consequencia deste estado de coisas varios paises modificaram as suas legislações sôbre falencias; fizeram-no recentemente a Inglaterra e a Alemanha; a Suecia, em 1921; o Brasil, a Noruega e a Italia em 1930 e a Checo-Eslovaquia em 1931. Tambem varias têm sido as alterações introduzidas entre nós, nos ultimos anos; mas sempre a revisão foi fragmentaria, atingindo, apenas, uma ou outra disposição da lei, quando, afinal, as necessidades da vida comercial, nas suas relações com o credito, exigiam uma revisão mais profunda. E' essa revisão que este diploma tenta fazer».

O actual processo de falencias é longo, demorado e oneroso. As concordatas, de resto, não dão garantias — lê-se no relatorio. E depois.

Edificante

«Em um relatorio publicado no «Diario do Governo» n.º 228, 2.ª série, de 2 de outubro de 1931, em que se aprecia, apenas, um campo restrito de negocios e durante um prazo curto, lê-se: «Um processo de falencias em que o activo apurado foi de pouco mais de 24.000$00 e em que os crédores receberam 47,5 por cento dos seus créditos, durou cêrca de quatro anos. Um processo de igual natureza e em que o activo apurado não excede a 3.000$00, os crédores nada receberam e durou dois anos e meio. Outro processo em que o activo apurado foi de 73.000$00, os crédores receberam 21 por cento e durou cinco anos. Outro processo em que o activo apurado foi de 30.000$00 e os crédores só receberam 14 por cento, durou cêrca de três anos. Finalmente, outro processo em que o activo apurado atingiu 1.427.000$00, durou seis anos, nada tendo recebido os crédores por, ao cabo de tal tempo, o falido ter feito uma concordata. As custas deste processo atingiram 177.000$00, recebendo o administrador 36.000$00 de percentagem».

E agora uma afirmação interessante: até agora, «a falencia funciona apenas como destruição de uma empresa comercial e não como processo de pagar aos crédores do comerciante falido».

E' assim mesmo—honra seja ao sr. dr. Manuel Rodrigues.

A solução

Vejamos agora o principio exposto da ideia do decreto:

«Toda a solução do problema de falencia se tem de inspirar nas considerações seguintes: O comerciante faz parte de uma organização extensa, é factor de uma rêde de interesses que constituem um elemento importante da economia publica. A ruina de um, o golpe profundo em uma actividade comercial, pode repercutir-se, e repercute-se frequentemente, com maior ou menor intensidade, na actividade de muitos outros, na actividade daqueles que na sua empresa são interessados como crédores, e na propria economia publica. Daqui resulta que a solução da vida do comerciante insolvente tem que ser uma só e procurada por todos aqueles a quem prejudica, isto é, por aqueles cujos creditos ou valores põe em perigo».

O Estado, para se defender tambem, tem de intervir. Como? Ou pela liquidação do *patrimonio devedor, ou pela «adopção de medidas destinadas a amparar o comerciante de modo que a sua empresa não desapareça»*.

Rigor de mais

Lê-se depois:

«A actividade comercial vive em um ambiente de credito e para que esse ambiente se possa manter sem sobressaltos é necessaria uma correlação rigorosa entre todas as operações, e por isso a falta de pontualidade em um pagamento pode ter repercussão em uma série de operações e perturbar assim a actividade comercial. Esta era, de resto, a pratica de outros tempos, porque o simples protesto de uma letra provocava muitas vezes a liquidação de uma empresa. Mas a época que atravessamos não permite um principio tão rigoroso, pois é cheia de pequenos imprevistos, de curta duração, que podem perturbar mesmo os mais sérios calculos de liquidez».

Mas...—diz o relatorio— «quem examinar a maior parte dos processos de falencia não pode deixar de ficar surpreendido com a facilidade com que se praticam actos fraudulentos, e *como se conseguem colaboradores para eles*».

Profundamente exacto.

O relatorio discrimina, em teoria, a boa fé ou má fé dos falidos. Refere-se ao patrimonio alienado dos devedores.

O decreto procura resolver as dificuldades—diz-se.

Entra-se depois na explanação, em relação ao espirito da nova lei, da «administração da falencia» e «das concordatas».

Da classificação da falencia

«A indiciação do falido e classificação da falencia eram um dos capitulos que mais importava regulamentar, dadas as deficiencias da legislação anterior e as divergencias que se notavam na jurisprudencia dos tribunais. Sobre alguns dos mais importantes problemas que se suscitavam nesta materia, a lei era completamente omissa e as soluções tinham, por isso, de ser arbitrarias, dependentes, como estavam, do exclusivo criterio do julgador.

Procura o presente decreto suprir as lacunas e esclarecer as duvidas existentes, no sentido que pareceu mais aconselhavel».

Admite-se no projecto a instrução contraditoria, o que é de bom direito.

Estado de falencia

Os artigos 1.º e 2.º do decreto dizem:

«O comerciante que se encontra impossibilitado de solver os seus compromissos considera-se em estado de falencia, que deverá ser judicialmente declarado.

O estado de falencia presume-se nos casos seguintes: 1.º, cessação de pagamentos; 2.º, fuga do comerciante ou ausencia do seu estabelecimento, sem deixar, especialmente, indicado quem o represente; 3.º, dissipação e extravio de bens ou qualquer outro abusivo procedimento, que revele, por parte do comerciante, manifesto proposito de se colocar na situação de não poder solver os seus compromissos».

Fica, pois, toda a gente sabendo. A declaração de falencia produz a inibição do falido de administrar, onerar ou alienar os seus bens, e susta mesmo o inventario judicial em caso de morte do falido.

O capitulo III cria camaras de administração de falencias em Lisboa e no Porto, que terão nove administradores e seis, respectivamente, e nomeados pelo governo.

Falencia fraudulenta

Dizem os artigos 113 e 114:

«A falencia é fraudulenta, além do caso do artigo 296.º do Cod. do Proc. Comercial, quando o falido, conhecendo o estado de impossibilidade de solver os seus compromissos, pague a quaisquer crédores ou lhes faculte meios de obterem vantagens sobre os outros; quando haja descrição de créditos ficticios ou emissão dolosa de activo nos seus balanços; quando, com o fim de evitar ou retardar a falencia, tenha feito compra de mercadorias a crédito com intenção de revendê-las antes de pagas, por preço inferior ao corrente, se tal revenda se efectuou; e, em geral, quando acuse actos ou contratos simulados, falsamente datados, ou por qualquer outra forma praticados de má fé pelo falido em prejuizo dos crédores.

O crime de quebra fraudulenta será punido com a pena de 2 a 8 anos de prisão maior celular ou em alternativa, com degredo temporario e multa até um ano, em ambos os casos.

Se a quebra fôr julgada culposa, a pena será a de prisão correccional.

A mesma pena será aplicada aos cumplices».

O decreto não tem efeitos retroactivos.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

No TIVOLI
os azes maximos:
CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS
em 24 HORAS

No São Luiz
o filme mais agradavel de todos os tempos:
VIAGEM DE NUPCIAS

Tel. 27273

TEATRO AVENIDA

O espectaculo alegre, de gargalhada, da hora presente

HOJE — A's 9 1|2 horas

Formidavel sucesso da Comp.a

MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

Colossalissima comedia do grande escritor JOÃO BASTOS

RIR! RIR! RIR!

Três grandes papeis comicos por MARIA MATOS, JOAQUIM ALMADA e JOAQUIM PRATA

Brilhante conjunto dos artistas: *Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Virginia Soler, Berta de Albuquerque, Ana Maria, José Monteiro, João Lopes, Jose Azambuja e Sargedas*

DOMINGO, 8

Dois grandiosos espectaculos
Matinée ás 3 horas
Soirée as 9 1|2 h.

Bilhetes á venda

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

LIMA

Para a Madeira, St.a Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Janeiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Armazem 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2E214

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de obrigações para a Construção da Linha da Boavista a Trindade, 7 ½ 0/0 2.ª serie

Previnem-se os portadores de Obrigações desta linha, de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1933, todos os dias uteis, se encontra a pagamento, das 10 ás 12 e das 14 ás 16, nos locais abaixo indicados, os cupões vencidos em Dezembro do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia.

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs., de Guimarães.

Almeida, Guimarães & Alves, Sucr., de Fafe.

Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1932.

O vice-presidente do conselho de administração

a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra)

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O 3.º concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid

que se realiza esta noite

no COLISEU

vai ser mais um colossal triunfo para a famosa orquestra e o seu director, o eminente maestro Perez Casas

Estupendo, excepcionalissimo espectaculo de arte é o que se efectua esta noite no Coliseu onde dá o seu terceiro Concerto a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, tendo a dirigi-la o insigne maestro Perez Casas.

O exito extraordinario que tem obtido e que é cada vez maior serve apenas para confirmar o elevadissimo renome desta colossal organisação artistica, considerada unanimemente pelos criticos uma das primeiras orquestras do mundo.

O programa do concerto desta noite é de molde a não poder ser perdida a sua audição por nenhum dos verdadeiramente amigos da grande musica. Ele vai uma vez mais permitir á famosa Orquestra Filarmonica de Madrid arrebatar o publico, encantando-o com as purissimas interpretações das mais sublimes e geniais obras de Wagner, César Franck, Beethoven, Bacarisse e Rinski-Korsakoff.

Quem ainda não poude ouvir esta maravilhosa orquestra, não deve deixar passar esta noite, em que se reunem tão formidaveis elementos de musica classica, sem a ouvir.

Será uma das mais triunfais noites do insigne Perez Casas, o glorioso maestro, em homenagem a quem alguns amigos e admiradores tencionam levar a efeito uma grande festa, manifestando-lhe assim o seu formidavel apreço e extraordinaria admiração.

PREMIERE NO TRINDADE

AMANHÃ

«SOLTEIRA OU CASADA?»

Mais uma noticia, esta, para contento e satisfação do publico do Trindade, que sendo o publico de todos os outros teatros é, egualmente, o melhor de todos, com o sentido exato e preciso de um amor sincero e acrisolado pelo teatro, pelo bom teatro, onde se representa bem, onde se vêem boas peças e onde se está como num pequeno templo de Arte e de bem estar: amanhã, ás 21,30 horas, a brilhante companhia Lucilia Simões-Aura Abranches que esta noite termina gloriosamente as repreentações da comedia *Feitiço...*, estreia uma outra comedia de intuitos delicados, graciosa e linda, *Solteira ou Casada?*, tráduzida daquela obra genial de Etienne Rey que, estreada em Paris com o titulo de *Miche*, diminuitivo do nome da sua protagonista *Micheline*, está correndo todo o mundo, por ser digna de figurar em todos os cartazes e em todas as companhias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21 e 30—3.º concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira
Condes—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Pinto Bliss, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos. ás 21 (sonoro).

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

«La Préservatrice»

Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais

TAXAS REDUZIDAS CONDIÇÕES LIBERAIS

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa
Largo da Anunciada, 9, 1.º
Telef. 2 3118 e 2 3162

Agencia Geral no Porto
Rua dos Clerigos, 82, 2.º
Telef. 2687

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

T. S. F.

Emissões nacionais

Para hoje

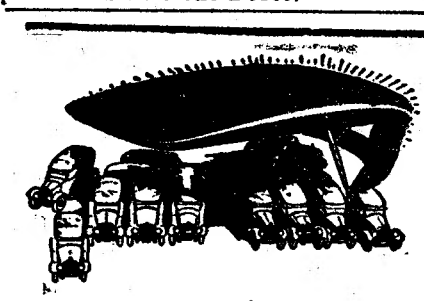
Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Portugués, em 453,2 m.): noticiario e discos.

Das 20 e 20 ás 0,30: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): discos.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP

DU PONT FABRIKOID REG U S PAT OFF.

Material manufacturado pelos fabricantes do

OUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

Pagamento de juros de obrigações

Linha da Senhora da Hora á Trofa, 7 ½ 0/0

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Linha, de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1933, se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, os cupões vencidos em Dezembro do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia.

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs., de Guimarães.

Almeida, Guimarães & Alves, Sucr., de Fafe

Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1932.

O vice-presidente do conselho de administração

a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra)

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Aos alunos dos liceus
Nas *Salas de estudo* do *Colégio Marquesa de Alorna*, dirigem-se os estudos dos alunos do liceu, *explicando-se-lhes* cuidadosamente as respectivas lições. Preparação para exame.—Lições individuais e em curso.
Rua da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409—LISBOA

ESTRANGEIRO

A RADIOTELEFONIA
pelo prof. Theophilo Saguar
preço 5$00
A' venda nas livrarias e casas de musicas

Prosseguem os incendios
em Chan-Hai-Kwan

PEQUIM, 5. — Prosseguem os incendios que foram ateados com bombas na cidade de Chan-Hai-Kwan, durante o cêrco e bombardeamento feito para a sua ocupação pelas tropas japonesas. Numerosos edificios e templos famosos ficaram destruídos ou reduzidos a cinzas. Entre estes figura a celebre Torre do Tambor. As muralhas da cidade tambem ficaram, em muitos sitios, despedaçadas.

Pelas ruas da cidade vêem-se numerosos cadaveres que ainda não puderam ser retirados. — (United Press).

O que diz o Japão

GENEBRA, 5. — A delegação japonesa á S. D. N. declara que o incidente de Chan-Hai-Kuan deve considerar-se como puramente local e não envolve, por forma alguma, o desenvolvimento duma acção militar em territorio chinês propriamente dito. O comandante japonês — segundo a delegação — entrou em negociações com o general Hochu-kuo, a fim de se conseguir, rapidamente, um acôrdo.

A delegação informa ainda que os arredores da cidade de Chan-Hai-Kuan se conservam tranquilos. O governo de Toquio deseja vivamente evitar o agravamento da situação e as autoridades militares japonesas tomaram todas as disposições neste sentido. O incidente é devido — acrescenta a delegação — ás intrigas de Chang-Sue-Liang, que tem necessidade de tomar uma atitude positiva contra o Mandchu-kuo e o Japão, a fim de se impôr aos generais do sul que o acusam de fraqueza.

Por outro lado, Chang-Sue-Liand deseja colaborar com o governo de Nanquim no sentido de chamar a atenção da S. D. N. A delegação japonesa salienta que Chang-Sue-Liang teria preparado ultimamente uma vasta invasão da região de Jehol. O governo do Mandchu-kuo consideraria esse plano como muito perigoso para a manutenção da paz e da ordem destas regiões e para a segurança de seu Estado. Se com o incidente de Chan-Hai-Kuan esse vasto plano foi frustrado, o Mandchu-kuo e o Japão não podem senão regosijar-se com o facto. — (Havas).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 5. — O senador William Borah declarou que é partidario da revisão ou do cancelamento das dividas de guerra para os paises devedores que facilitem a entrada no seu territorio de produtos norte-americanos. — (United Press).

Um furacão nas Honduras

TEGUCIGALPA, 5. — Um violento furacão varreu as regiões de Trujillo e Porto Castillo, destruindo as plantações do Vale Sula. Os prejuizos são avultados. — (United Press).

500.000 fugitivos em Peiping

PEIPING, dezembro. — A antiga capital do Celeste Imperio está completamente cheia de fugitivos, mal podendo satisfazer a alimentação da população urbana, já de si grande.

Peiping tem hoje no seu seio cerca de 590.000 refugiados da Mandchuria, os quais começaram a aparecer, ha cerca dum ano, pouco mais, exactamente quando o marechal Chang-Sue-Liang teve de fugir de Mukden para esta cidade, tendo-o seguido milhares de ex-funcionarios mandchurianos. Mais tarde, a rutura de hostilidades na Mandchuria obrigou outros milhares de pessoas a fugirem tambem com igual destino.

Quando ha cinco anos Nanking foi elevada a capital da China, o governo esperou que a colonia estrangeira, e sobretudo os diplomatas, o seguissem para ali. Os diplomatas, porém, conservaram-se nos seus comodos palacios e «vilas», em Peiping, de forma que a antiga capital nunca perdeu de todo a importancia doutro tempo. Hoje, com uma população de mais de um milhão e meio d'almas, a sua importancia aumentou ainda mais. — (United Press).

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60—Rua da Prata—62

A CAÇA AOS ASSASSINOS
do bébé Lindbergh

TRENTON, (Nova Jersey), dezembro—O rapto do bébé Lindbergh, que conseguiu prender a atenção do mundo durante varios meses, não é assunto terminado ainda, pelo menos para a policia. As pesquizas e deligencias feitas para descobrir os raptores e assassinos do bébé são ainda agora tão intensamente feitas, ou mais, que eram, no inicio, logo após a descoberta do crime.

Todo o assunto foi confiado ao coronel Schwartzkopf, chefe da policia do Estado da Nova Jersey. A policia federal americana suspendeu as suas investigações, deixando o campo livre ao coronel Schwartzkopf que no momento culminante das pesquizas se queixou de que muitas vezes o seu trabalho foi prejudicado pela ignorancia de outros corpos policiais. A policia federal e as das cidades de Newark e Jersey trataram, a seu tempo, do caso Lindbergh, mas, ou por rivalidade com a policia de Nova Jersey, ou por qualquer outra causa analoga, o certo é que faziam sempre por se apresentarem em toda a parte, prejudicando assim o trabalho desta ultima. Chegou-se mesmo ao ponto do coronel Schwartzkopf, que dirigia as investigações, se ver obrigado a confiar as missões mais secretas a três homens, um por cada um dos três corpos de policia.

Tanto para Schwartzkopf como para o governador de Nova Jersey é de enorme importancia serem descobertos os assassinos. Se os seus esforços resultarem vãos, o governador Harry Moore pode estar certo de que jámais voltará a ser reeleito governador. Quanto ao coronel Schwartzkopf, está quasi a terminar o serviço activo; se antes disso não conseguir pôr a claro o crime, em vão o governador lhe confirmará o cargo, porque o Parlamento local não aprovará a sua nomeação. Ambos trabalham, portanto, com redobrada energia, a fim de ver se conseguem deitar a mão aos criminosos.

Nos circulos simpatisantes com o coronel Schwartzkopf afirmam que se está agora a seguir uma pista de extrema importancia e que, ao que parece, levará á descoberta definitiva e á prisão dos assassinos.—(United Press).

Ghandi fará de novo a greve da fome?

PUNA, dezembro.—Mal refeito ainda dos efeitos da ultima gréve da fome, e cheio de reumatismo, o mahatma Ghandi, na prisão de Yerawda, está na disposição de fazer nova gréve, que talvez venha a custar-lhe a vida.

Já na precedente, Ghandi consumiu todas as energias, chegando mesmo ao ultimo extremo da debilidade e escapando a um colapso fatal unicamente por milagre. Ghandi pesa agora apenas 50 quilos; não pode andar, pela falta de forças, razão por que o transportam dum lado para o outro numa maca e o alimento que pode tomar é apenas constituido por leite de cabra e sumo de laranja.

A ultima gréve que Ghandi fez foi contra MacDonald e o seu governo que queriam impôr á India uma nova Constituição que aos hindus parecia injusta. O governo cedeu por fim, interrompendo, então, Ghandi o seu jejum voluntario.

Com a nova gréve que tem intenção de iniciar no dia 2 de janeiro, Ghandi procura fazer com que os proprios hindus reconheçam a dignidade plena de homens, aos membros da casta mais baixa da sua raça—a dos Parias ou «intangiveis». Ghandi é o seu paladino e quere levar, por meio da gréve da fome, se tanto fôr preciso, as castas superiores a consentirem aos «intangiveis» o acesso aos templos. Se este desejo de Ghandi se tornar um facto, representará o reconhecimento, por parte dos outros hindus, dos mais elementares principios da dignidade humana, naqueles a quem até agora tem sido negada.

Na aldeia de Guruvayur, proximo de Madrasta, será decidida a sorte de Ghandi e dos Parias. Quando Ghandi ameaçou com a gréve da fome, o presidente daquela Municipalidade prometeu-lhe tratar do assunto, obtendo uma decisão concreta sobre a sua pretensão, referente ao tratamento que se havia de dar aos Parias, no prazo maximo de três meses. Ora este prazo termina no dia 1 de janeiro e Ghandi está a preparar-se para a gréve da fome. Desta vez, porém, Ghandi deixou uma porta aberta á efectivação da sua ameaça, declarando que, no caso dum «adiamento justificavel» da sua referida decisão, esperaria algumas semanas mais, antes de dar começo á gréve fatal.—(United Press).

Curioso incidente num "cabaret,,

LOUISVILLE, dezembro. — A senhora Suzana Nall, de Louisville, apresentou uma singular demanda de indemnização por danos e prejuizos, contra o proprietario de um «cabaret».

Suzana Nall, de 45 anos, ocupava uma cadeira no «cabaret». O artista Galvin, descendo do palco aproximou-se da senhora Nall, e ao ouvido cantou-lhe uma canção bastante indecente, que a fez desmaiar horrorizada e perder em duas semanas 20 libras de peso, devido ao desgosto sofrido. Agora exige do artista a soma de 10.000 dolares de indemnização.

MANTEIGA
Baixou de preço
Fabricamos e vendemos directamente ao publico
Praça Luiz de Camões, 28, 29. — Tel. 2-4347.
Rua do Amparo, 45, 49.—Tel. 2-4048.
Rua da Prata, 262, 264.—Tel. 2-6041.
Rua da Betesga, 120, 124.—Tel. 2-1744.
(Torreão da Praça da Figueira)

BOLO REI
BROAS — Fabrico especial da
CONFEITARIA NACIONAL
BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO, SUC., LDT.
Mais de 100 anos de bom credito
Rua da Betesga, 59, 61, 63, 65 — Rua dos Correeiros, 234, 236, 238, 240
Telef. 2 4470

As Filipinas aceitam
ou não a independencia?

MANILA, 5.—Os chefes politicos da independencia das ilhas Filipinas recusam-se a aceitar, se bem que ainda esteja pendente da resolução do presidente Hoover, o projecto aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos, concedendo a independencia ás Filipinas após um periodo transitorio de dez anos.

Sucede, porém, que se originou uma cisão, a proposito deste assunto, no seio do Partido Nacionalista, que ha bastantes anos tem a maioria nas Camaras e que até ha pouco era todo a favor da independencia das ilhas. Com efeito, o presidente do Senado, Manuel Quezon, á frante dum grupo de correligionarios, é manifestamente hostil á independencia concedida naquelas condições, recusando-se a aceitar o prazo transitorio.

Pelo contrario, o presidente da Camara é partidario do voto emitido pelo Congresso norte-americano referente a este assunto. Ignora-se qual será o resultado da contenda.—(United Press).

Já se trocaram em Leticia
os primeiros tiros

RIO DE JANEIRO, 5. — O governo continua a tomar todas as precauções para garantir a neutralidade do Brasil no conflito entre a Colombia e o Peru, mantendo, porém, as mais amistosas relações com os dois paises em causa. Não tem qualquer fundamento a noticia de que o ministro dos Negocios Estrangeiros tivesse enviado uma nota energica áqueles paises, a proposito da navegação no Amazonas. Ha grande ansiedade pelo desenrolar dos acontecimentos. O incidente atingiu um grau de extrema gravidade, dizendo-se mesmo que já houve troca de tiros. — (Americana).

Um pedido de indulto

ALBANY, (Estados Unidos), 5. — O embaixador de Espanha, sr. Cardenas, pensa em solicitar ao governador do Estado o indulto do espanhol Vicente Garcia, que foi condenado á ser electrocutado pelo crime de homicidio na pessoa do seu compatriota Aquilino Alvarez, facto que ocorreu nas cataratas do Niagara, em 5 de maio do ano passado. — (United Press).

Terminou a revolta nas Honduras

MANAGUA, 5. — Os generais rebeldes das Honduras, José Maria Reyna, José Maria Fonseca e José Antonio atravessaram a fronteira de Nicaragua e foram detidos pela Guarda Nacional que os internou. Desta maneira considera-se terminada a revolta naquele país. — (United Press).

Um desmentido dos paraguaios

LA PAZ, 5. — O Estado Maior desmente que as tropas bolivianas tenham sofrido qualquer revez no fortim Corrales. Prossegue o ataque áquela posição paraguaia, que e espera cairá, dentro em pouco, em poder das tropas bolivianas. — (Americana).

Reumaticos e Artriticos
proclamam os efeitos rápidos do Togal, Togal actúa de uma maneira segura sem causar o mais leve prejuizo, mesmo nos organismos mais debilitados. Togal dissolve o ácido úrico atacando directamente a origem do mal. Peça o nosso folheto ilucidativo. Togal, Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CONDES
Uma deliciosa comedia musicada de
Albert Prejean e Annabela
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A CATASTROFE DE "L'ATLANTIQUE"

O NAVIO CONTINUA EM CHAMAS E VAI Á DERIVA

A tripulação mostra-se surpreendida com a rapidez do incendio

PARIS, 5.—Todos os jornais traduzem a consternação provocada pela catastrofe de *L'Atlantique*, mostrando-se reservados com respeito ás causas do sinistro.

Aguardam-se os resultados do inquerito rigoroso a que o ministro da Marinha Mercante mandou proceder e cuja necessidade a Imprensa é unanime em salientar.

Os jornais recordam a catastrofe do *Georges Philippar*. Alguns negam-se a acreditar que o acaso tenha sido a causa unica dos sucessivos sinistros que enlutaram a marinha francesa e encaram a hipotese dum atentado.—(Havas).

Os mortos e feridos

CHERBURGO, 5.—Ainda não se apagou a profunda emoção causada pela perda do *L'Atlantique*. Citam-se, a proposito, as recentes catastrofes que enlutaram a marinha francesa: em julho, o submarino *Promethée*, que se perdeu durante as experiencias de imersão, causando a morte a 68 tripulantes; em maio, o *Georges Philipar*, cujo incendio está ainda na memoria de toda a gente, e agora, *L'Atlantique*, que se incendeia em circunstancias dificeis de explicar.

Parece estar averiguado que a tripulação se compunha de 229 homens, tendo-se salvo 211, que foram recolhidos por diversos barcos estrangeiros. Faltam, portanto, 18, acêrca de cuja sorte não restam duvidas. No hospital desta cidade, foram internados 27 feridos. Com excepção de dois, o medico Jullemier e o oficial mecanico Lemetayer, cujo estado inspira cuidados, os seus ferimentos são ligeiros. (Havas).

CHERBURGO, 5. — A companhia Sud-Atlantique esforça-se por averiguar o numero exacto de marinheiros que desappareceram no incendio, que oscila entre 18 e 22 homens. Ha duvidas sobre quatro homens, por existirem a bordo varios tripulantes com o apelido de Leroux.—(Havas).

Inicia-se o inquerito

CHERBURGO, 5.—Mal chegou a esta cidade, o ministro da marinha mercante Leon Meyer dirigiu-se imediatamente, acompanhado pelas autoridades maritimas, ao hotel onde estão hospedados os naufragos, que se encontravam na sala de jantar.

O ministro felicitou-os pela bravura que demonstraram no combate ao fogo, exortando-os a que dissessem toda a verdade á comissão de inquerito, perante a qual começam hoje a depôr. Leon Meyer, acrescentou:

—Falem sem medo. Digam toda a verdade, porque do vosso depoimento só pode resultar bem para a tripulação e para os passageiros que confiam no pavilhão francês.

Em seguida, realizou-se uma conferencia entre o ministro, o prefeito maritimo, o director da inscrição maritima, o comandante de *L'Atlantique* e o director da frota comercial do ministerio da marinha mercante. Nessa conferencia ventilou-se o problema dos socorros, ficando averiguado que tinha sido impossivel extinguir o foco do incendio. Chegou-se tambem á conclusão de que era impossivel rebocar o navio incendiado para este porto.

As causas do incendio são dificeis de averiguar, devido á sua multiplicidade. O capitão Gaston, imediato de *L'Atlantique*, que sofreu um principio de asfixia e que assistiu tambem á conferencia, declarou:

—Estava tudo previsto pelo que respeitava á segurança do navio. Os meus homens efectuavam exercicios de simulacro de incendio duas vezes ao dia. Se este barco não tinha tudo quanto é necessario para prevenir e combater um incendio, então não sei...—(Havas).

A posição do navio

CHERBURGO, 5. — A's 11 e 30, *L'Atlantique* encontrava-se entre Portland e a ilha de Wight, indo á deriva em direcção á costa inglesa.

Quando o barco se encontrava a seis milhas de Portland, centenas de pessoas subiram a todos os pontos altos da cidade para contemplar o navio, que se via envolto em chamas.

L'Atlantique é seguido por cinco rebocadores. Um pouco antes do meio dia largaram dêste porto dois rebocadores, levando a bordo o comandante, o imediato e 15 homens da tripulação, que vão tentar rebocar a carcassa do navio. Este trabalho oferece grande dificuldade, devendo levar bastante tempo a conseguir o que se pretende.

O barco continua a flutuar, embora com uma forte inclinação para bombordo, o que confirma a confiança que inspirava. De vante sai uma coluna de vapor, o que indica que o navio tem um rombo por onde começou a entrar a agua.—(Havas).

CHERBURGO, 5.—Segundo as ultimas noticias de Portland, a carcassa de *L'Atlantique* vê-se agora nitidamente, rodeada por oito rebocadores e um navio de guerra francês.

Chegou-se a tentar o reboque do navio para a costa, mas sem resultado. O tempo está bom e o mar sereno. O vento, porém, rondou e parece que tende a impelir o navio para o largo. *L'Atlantique* começou a mergulhar pela popa. A parte onde o incendio parece ser mais violento é a estibordo, donde sai uma grande coluna de fumo.—(Havas).

CHERBURGO, 5. — Os rebocadores que rodeiam *L'Atlantique* conseguiram já passar cabos ao navio e vão tentar rebocá-lo para Weymouth. — (Havas).

As causas do sinistro

CHERBURGO, 5.—O imediato de *L'Atlantique* fez as seguintes declarações sobre o sinistro:

«Logo que foi dado o alarme, toda a tripulação se encontrava a postos. A's 6 horas, porém, compreendemos que já nada havia a fazer. A atmosfera tornara-se irrespiravel. Dos camarotes de 1.ª classe, convertidos num braseiro, vinha um ar escaldante, e o incendio alastrava com extraordinaria rapidez. Foram então mandadas arrear as baleeiras. A visibilidade era nula e levantavam-se vagas de quatro e cinco metros de altura.

Das declarações que foram prestadas pelos tripulantes ao ministro da marinha mercante conclui-se que a principio o incendio parecia não ter grande importancia, assumindo em poucos minutos proporções catastroficas, o que surpreendeu a tripulação.

Leon Meyer prestou homenagem ao heroismo dos marinheiros alemães, ingleses e holandeses que socorreram, com perigo da propria vida, os tripulantes de *L'Atlantique*.—(Havas).

A opinião dum tecnico
sôbre os incendios a bordo

Em face duma catastrofe como aquela que destruiu a admiravel unidade naval que era «L'Atlantique», é interessante ouvir a opinião dos tecnicos, já que todas as pessoas, mesmo as que não são tecnicas, se permitem ter uma opinião.

O comandante Leote Quintino, presidente da assembleia geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, é um dos mais distintos marinheiros da nossa frota comercial. Passou um quarto de seculo a comandar navios.

Preguntámos-lhe qual a sua impressão sobre a catastrofe de «L'Atlantique». Respondeu-nos:

—Custa muito a acreditar que o incendio fosse casual.

—Porquê?

—Por diversas razões. Um barco saido ha tão pouco tempo, com tantos preparativos e elementos contra as vicissitudes dum incendio, e numa viagem costeira. Repito-lhe: custa-me muito a acreditar—como me custou muito a acreditar que fosse casual o incendio que destruiu o «Georges Philippar».

—Mas o inquerito a esse sinistro...

—Não se chegou a uma conclusão positiva. A duvida subsiste. E é justamente em França que se duvida mais da casualidade da catastrofe.

E o comandante Leote Quintino tem este comentario que é desnecessario sublinhar:

—Estes incendios nos grandes paquetes são uma coisa moderna. Antigamente, havia diversos sinistros. Mas incendios nas condições dos que se têm registado ultimamente, não. Eu, por exemplo, comandei navios durante vinte e cinco anos,, e nunca tive a infelicidade de assistir a nenhum. Houve, é certo, fogos: no «Bolama», um dos primeiros barcos da Nacional; depois no «Zambezia»; e na antepára que dividia o porão da carga do porão do carvão do «Moçambique». Mas foram casos que de modo nenhum podem citar-se em comparação com os que se estão registando ultimamente.

—E não terá uma grande influencia nesses incendios a aplicação em grande escala da electricidade?

—Durante muitos anos comandei navios com instalação de electricidade, e, como lhe disse, nada sucedeu. E' certo que os cabos electricos de «L'Atlantique» eram uma coisa extraordinaria. Mas, apesar da grandiosidade da instalação electrica, custa-me muito a acreditar que um simples curto-circuito tenha podido originar a destruição do paquete, sem deixar tempo a que o incendio fôsse extinto, ou pelo menos localizado. Ha quem atribua tambem a maior frequencia dos incendios a bordo ao facto de muitos barcos terem substituido o carvão por oleos. Pode ser. Mas o que é certo é que os Lloyds e as Companhias de Seguros estão-se ocupando, com grande e justificado interesse, de descobrir as razões destes incendios frequentes, em excelentes e valiosas unidades navais. Bem sei que ha tambem quem atribua aos vernizes. Mas, antigamente, os barcos já tinham vernizes, e apesar deste e da electricidade, não se dava o que se dá hoje.

E, á despedida, disse-nos ainda:

—Isto é apenas uma impressão pessoal, formada em face das informações que os jornais publicam sobre o desastre.

A SESSAO DA CAMARA

Foi prorrogado

por mais 60 dias

o praso para a entrega de projectos de casas baratas

Sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas, reuniu hoje a comissão administrativa da Camara Municipal.

Por proposta do vereador major sr. Salvação Barreto, foi resolvido autorizar, sob determinadas condições de ordem higienica, a venda de peixe, criação, hortaliça e frutas, em estabelecimentos, enquanto os mercados não corresponderem inteiramente ás necessidades da população.

Foi ainda resolvido, por proposta do mesmo vereador, expulsar dos mercados municipais, um vendedor de carradas de nome José Eduardo, por se ter provado uma tentativa de fraude deste contra a Camara.

Em face de um oficio dirigido á Camara pela Sociedade dos Arquitectos, o sr. general Vicente de Freitas resolveu autorizar a prorrogação por sessenta dias, do prazo para a entrega de projectos de casas baratas.

Nesse documento, que é assinado pelos arquitectos srs. Adães Bermudes, Carlos Rebelo de Andrade, Antonio Couto Martins e Eugenio Correia, os seus autores dirigem saudações á Camara pela iniciativa da abertura do concurso de casas baratas, fazendo depois, entre outras, as seguintes considerações:

«Mais interessante, sob todos os pontos de vista, seria sem duvida abrir o concurso para os projectos de conjunto dos bairros, tendo desde logo em consideração a sua logica distribuição num plano geral de urbanismo, a natureza dos terrenos, topografia, exposição, orientação e ventilação dos locais, vias de acesso, abastecimento de aguas e esgôtos, etc. Reconhecemos, porém, que, habilitada com alguns bons modelos-tipicos de casas baratas, já muito pode fazer a Camara para proporcionar habitações humanas aos habitantets dos bairros a expropriar, sobretudo se na organização desses tipos se tiver em conta que os respectivos projectos devem oferecer as mais favoraveis condições de adaptabilidade a esses conjuntos, o que não está previsto no programa do concurso.

O anuncio do concurso tambem noã especifica as peças desenhadas ou escritas exigiveis, que devem ser rigorosamente as mesmas para todos os concorrentes. Não diz se as provas do concurso devem ser, como é conveniente, apresentadas anonimamente; se devem ser acompanhadas de memorias descritivas, e se os orçamentos devem ser estimativos ou justificados por medições e série de preços pormenorizados; se os preços devem ser os correntes na praça para as construções isoladas, ou se é licito a todos os concorrentes terem em consideração que não se trata de construções isoladas, mas de grupos de habitações, que podem ser executadas «em série», e consequentemente mais economicas.

O prazo de trinta dias indicado para a apresentação dos trabalhos, é excessivamente reduzido, e sómente pode ser utilizado pelos concorrentes que pouco tenham que fazer, e que serão, ainda, obrigados á pressa e sem estudo a satisfazer a essa dura e talvez dispensavel imposição de programa, quando é certo que se trata dum problema dos mais melindrosos, que, para ser proveitosamente resolvido, precisa conciliar as qualidades tão diversas da maxima higiene com o maximo conforto e a maxima economia».

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Grandiosa estreia da parelha de baile de fantasia
Tilley and Gerard

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».